

Verba da Sudene chega até setembro ao Estado

Projetos que tiveram cartas-consulta aprovadas vão gerar 672 empregos

WALTER CONDE

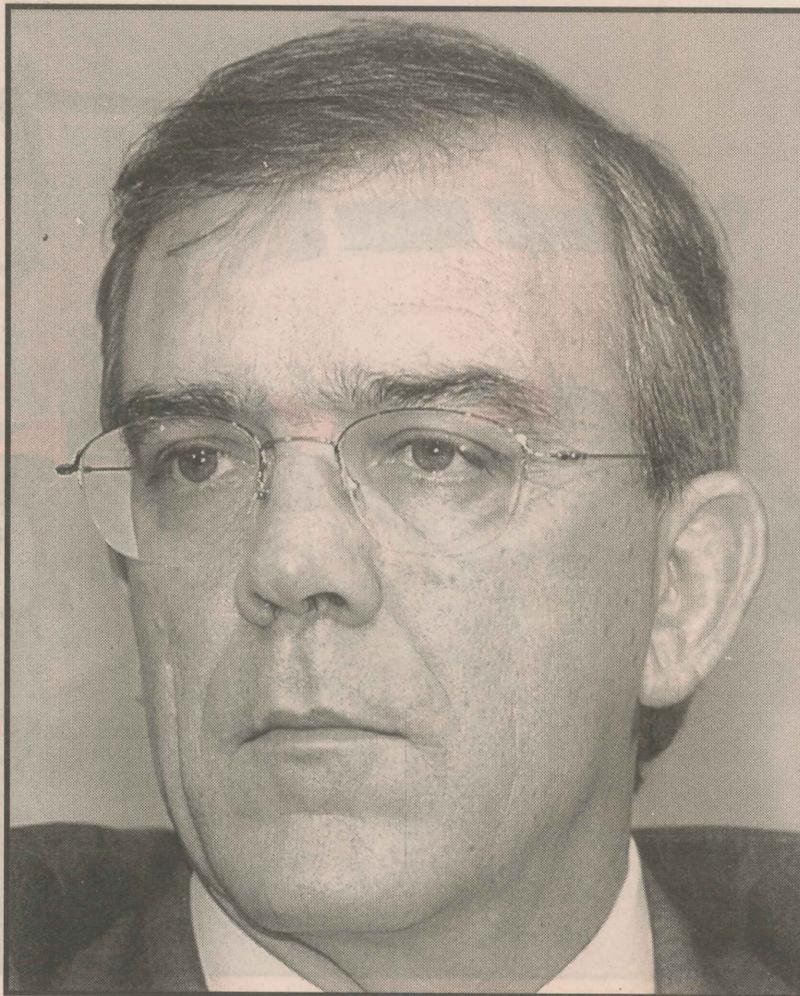
A primeira liberação de recursos do Fundo de Investimento do Nordeste (Finor) para o três empreendimentos do Norte do Estado que tiveram suas cartas-consulta aprovadas pelo Conselho Deliberativo da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) deverá ocorrer a partir de setembro. Juntos, os projetos estimam a geração de 672 empregos, um investimento total de R\$ 35,5 milhões e pleiteiam R\$ 8,95 milhões em recursos do Finor.

A previsão de que o dinheiro chegará em 60 dias é do secretário de Estado do Planejamento, Guilherme Henrique Pereira. A confirmação da data depende apenas da Sudene agendar a reunião do Conselho Deliberativo.

Abrangência

Este colegiado, formado pelos governadores dos nove Estados onde a Sudene tem abrangência (ES, MG, BA, SE, RN, PB, PE, CE e MA), é a instância máxima do órgão. É o Conselho Deliberativo quem aprova os projetos empresariais, que pleiteiam financiamento com recursos do Finor. Na última semana, Pereira esteve na sede da Sudene, em Recife, para pedir uma maior agilidade na tramitação.

Segundo o secretário, a classe empresarial da Região Norte do Estado vem reclamando da morosidade. Desde outubro de 1998, quando os 27 municípios localizados acima do Rio Doce, entraram oficialmente para a área gerenciada pela Sudene, nunca houve uma liberação efetiva de recursos para



Chico Guedes - 30/3/99

Objetivo

Guilherme Pereira esteve na reunião da Sudene para agilizar a liberação do montante

empreendimentos produtivos.

Pereira lembrou que a Sudene liberou até o final do ano passado R\$ 18,3 milhões, o que com uma contrapartida do Governo do Estado de R\$ 4 milhões, totalizou R\$ 22,3 milhões para as frentes produtivas. Mas, recursos voltados para financiar a instalação ou expansão de empresas, além da contribuição para a geração de novos empregos, será a primeira vez.

Granito, café e móveis

As três primeiras empresas são do setor de granito, café e

móveis. A Móveis Rimo promete criar 555 empregos em Linhares, a partir do financiamento de R\$ 4,2 milhões do Finor, e ser responsável pela alavancagem de um investimento global de R\$ 4,2 milhões.

A confirmação do empréstimo pelo colegiado trará benefícios para Nova Venécia, que ganhará uma beneficiadora de granito (Tucanos) e outra de café (American Coffee).

A Tucanos prometeu à Sudene viabilizar um investimento de R\$ 10,5 milhões com a gera-

ção de 55 empregos diretos, caso o Finor libere um financiamento de R\$ 2,6 milhões. A American Coffee garantiu à agência governamental empregar 62 pessoas, em um investimento global de R\$ 13 milhões que precisa de um aporte de R\$ 2,1 milhões do Finor.

De acordo com o secretário do Planejamento, no encontro que manteve com os dirigentes da Sudene, não foi dada garantia quanto à agilidade das solicitações capixabas. Isso decorre da particularidade de cada projeto, onde a análise pode exigir da equipe técnica um maior ou menor tempo de verificação dos dados do estudo, apresentado pelo empresário interessado.

NA ESPERA

Mais 23 aguardam aprovação

Além dos três projetos, o secretário Guilherme Pereira verificou que no protocolo da Sudene ainda circulam mais 23 cartas-consulta do Estado. Ou seja, há outros 23 grupos empresariais capixabas interessados em obter R\$ 86,88 milhões do Finor, para viabilizar investimentos totais de R\$ 293,7 milhões. A promessa das cartas-consulta em análise é de que os novos negócios irão criar 984 empregos. Das 23 cartas, o mesmo colegiado formado por governadores já aprovou 16. Agora, os empresários têm um prazo de seis meses para elaborar um projeto de viabilidade técnica e econômica. São empreendimentos industriais, agropecuários, agro-industrial e de irrigação agrícola. Pereira destacou que o Finor é voltado para o financiamento para empresas com capital aberto.

Sudene quer projetos aglutinados

A Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) vai adotar a partir do ano que vem uma nova estratégia, denominada de *cluster*, que visa aglutinar toda a cadeia produtiva de determinados segmentos econômicos. A decisão em adotar essa nova política foi revelada na última semana, durante encontro de secretários de Planejamento dos Estados onde a Sudene exerce influência.

O secretário estadual do Planejamento, Guilherme Henrique Pereira, destacou que a nova filosofia de atuação da Sudene, irá beneficiar de imediato Linhares, Nova Venécia, Colatina e São Gabriel da Palha. "O *cluster* é uma aglomeração de unidade produtivas, em torno de um produto", disse. Atualmente só há um *cluster* em Cachoeiro de Itapemirim, no setor de mármore.

Pela nova proposta de financiamento a ser implementada pela Sudene a partir de 2001, os empreendimentos que tiveram correlação com um outro terão prioridade. É o caso das empresas fornecedoras de matéria-prima, de serviços, associadas ao setor madeireiro de Linhares. Terão apoio da Sudene. Outro exemplo é o setor de confecções em Colatina e São Gabriel, além do granito de Nova Venécia.

Os estudos indicando a alternativa dos *clusters* vão integrar o programa "Nordeste 2002 - Competitividade Auto-Sustentada". Esta programação será responsável pela mudança na alocação de recursos do Fundo de Investimento do Nordeste (Finor). Segundo a própria Sudene, os *clusters* terão prioridade nas aplicações do novo Fundo de Desenvolvimento de Infra-Estrutura.

Este novo fundo vai ser instituído, no ano que vem, para gerir os recursos que atualmente são destinados ao Proterra. O programa, que está sendo desenvolvido por técnicos da própria Sudene e consultores da Fundação Getúlio Vargas (FGV), será coordenado pelo Ministério da Integração Regional.